

Regras e Melhores Práticas para a Criação de Processos

(I) Atividades:

- O desenho do processo pode ser tanto na vertical quanto na horizontal. Contudo, é adotado amplamente a modelagem na horizontal.
- Usar o verbo no infinitivo para definir os nomes das atividades.
- Buscar alinhar todas as atividades horizontalmente e verticalmente dentro de cada processo ou raia.
- Um macroprocesso deverá estar contido em um único processo. Um macroprocesso é um processo composto de sub-processos.
- Um macroprocesso também tem eventos de início e de fim.
- O nome de um sub-processo sempre se iniciará por um substantivo.
- Manter a padronização de tamanhos das atividades.

(II) Fluxo de Atividades:

- O fluxo de atividades deve ser contínuo e sem interrupções entre o início e o fim do fluxo.
- A união de duas atividades significa que a primeira deve terminar para que a segunda possa começar.
- O fluxo deve seguir um fluxo temporal (esquerda para a direita) para facilitar a leitura do modelo. Contudo, a notação permite o retorno a atividades anteriores em situações adequadas como revisão de atividades.
- Por convenção diz-se que os fluxos saem da lateral direita da atividade e entram na lateral esquerda da próxima atividade. Contudo, isso não é uma regra e o indicado é uma harmonização do modelo.
- A quantidade de fluxos de saída de um sub-processo indica a quantidade de eventos de fim existentes no sub-processo expandido.

(III) Fluxo de Mensagens:

- O fluxo de mensagens não deve ser tratado como um fluxo de atividades. O fluxo de mensagem é específico para troca de mensagens entre processos em pools diferentes ou duas entidades distintas.
- Quando o fluxo de mensagem se dirige a um agente externo, do qual se desconhece o processo, o fluxo termina na borda da entidade.
- Quando o processo é conhecido, o fluxo de mensagem se dirige a alguma atividade, evento ou gateway.

(IV) **Pools e Lanes:**

- O processo estará contido em uma piscina com o nome do processo em maiúsculo.
- Todo processo, sub-processo e pool deve ter pelo menos um início e um fim.
- Raias de um mesmo processo ou pool não precisam ter cada uma um fim.
- Evite a utilização de nomes de cargos para nomear uma raia.
- Evite a utilização de nomes de pessoas para nomear uma raia.
- Raias devem ter nomes com a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas.
- Manter uma padronização dos nomes. Caso adote a departamentalização, mantenha todas as raias com nomes de departamentos. Caso esteja utilizando atividades ou funções, mantenha todas as raias com nomes de atividades ou funções.
- Não deve haver sobreposição de atividades entre raias.

(V) **Gateways:**

- Evite a utilização de mais de um evento de início de processo. Apesar de ser permitido e existir situações onde são necessários, certifique-se de que realmente essa é a realidade.
- Posicione o evento de fim na raia onde o processo termina. Caso evento de fim termine com um envio de mensagem para uma raia dentro do mesmo processo, posicione o evento de fim na raia de recebimento da mensagem.
- Manter sempre o gateway próximo a atividade anterior para que haja o entendimento da utilidade do componente naquele momento.
- Não devem ser utilizados como objetos de ações. Os gateways são utilizados para roteamento de mensagens, atividades e eventos. Isso implica que não podemos definir perguntas com ações para serem respondidas pelo gateway. As ações definidas em um gateway são resultados de uma atividade imediatamente anterior.
- Se houver prazo de execução, utilize o tipo *Timer*.
- Entrar na ponta do gateway pelo lado esquerdo, sempre que possível. Contudo, por não ser uma regra, buscar a melhor harmonização gráfica do modelo.
- Toda saída de um gateway deve ser especificada e nomeada para enriquecer a modelagem.